

Zusammenfassung

Deutsche Geographen haben in den Staaten Südeuropas den einstigen Aufbruch zur Arbeitsemigration, die Verwendung der Geldsendungen und die Rückkehr von Gastarbeitern untersucht. Mit dem Ende des Migrationszyklus um 1985 endete auch das Interesse an den wirtschaftsperipheren Herkunftsgebieten. Durch ein Verfolgen der Entwicklung vom einstigen bis zum aktuellen Zustand wäre zu prüfen, ob langfristig ein „Gesundschrumpfen“ oder eine anhaltende „Abwärtsspirale“ der demografischen und sozioökonomischen Entwicklung festzustellen ist.

Als Beispiel eignet sich die Terra de Barroso an der portugiesischen Nordgrenze, wo in den 1960er Jahren im Rahmen einer siedlungs- und agrargeographischen Dissertation die Nutzung von Fluren und Gebäuden exakt kartiert wurde. Die Karten sind heute eine einzigartige Dokumentation des Zustandes in der Zeit des Aufbruchs, so dass durch Nachkartierungen und durch Befragungen Erkenntnisse gewonnen werden können, die über den Vergleich von Daten der amtlichen Statistik von 1960 und 2009/2011 hinausgehen. Um Informationen über die Lebensverhältnisse vor der massenhaften ungenehmigten Auswanderung zu gewinnen, wurden außerdem der beste portugiesische Reiseführer der damaligen Zeit sowie zwei literarische Werke ausgewertet, deren Aktionen im Barroso spielen und die von Kennern der Region geschrieben wur-

den. Zugleich kann damit auch das Image des Gebietes bei gebildeten Portugiesen erfasst werden.

In den vergangenen 50 Jahren ist die Bevölkerung unablässig geschrumpft. Denn nach dem Ende des „Migrationszyklus“ ging die Abwanderung mit konjunkturellen Schwankungen und in veränderten Formen weiter. Die natürliche Bevölkerungsentwicklung trägt zum Schrumpfen bei, da die Zahl der Frauen im reproduktionsfähigen Alter mehr noch als die Bevölkerung insgesamt zurückgegangen ist und die durchschnittliche Kinderzahl sich erheblich gemindert hat.

Dagegen hat die Zahl der Wohnhäuser zugenommen. Altbauten wurden durch Neubauten ersetzt, darüber hinaus kamen Häuser vor dem Ortsrand hinzu. Wegen der gegenläufigen Entwicklung von Bevölkerung und Baubestand werden nur 43 % der Wohnhäuser ganzjährig bewohnt.

Die Agrarstruktur hat sich radikal verändert, jedoch nicht verbessert. Flächenaufstockungen durch verbliebene Bauern gab es fast nicht, da die abgewanderten Bodeneigentümer überwiegend nur prekäre Arbeitsverhältnisse hatten, ihr Land als stets verfügbare Absicherung und für eine Rückkehr behielten. Andererseits fehlt es den verbliebenen Landwirten an Kapital und nach der fluchtartigen Abwanderung der armen Dorfbewohner auch an Hilfskräften für die Bewirtschaftung, die nur sehr begrenzt

mechanisiert werden kann. Das alte agrarsoziale System ist schnell kollabiert, strukturbestimmend wurden Rentnerbetriebe mit Einkommenskombination.

Im Übrigen hat sich durch die Integration Portugals in den Agrarmarkt der EU der Vergleichsrahmen für Boden- und Arbeitsproduktivität verändert mit der Folge, dass das Potenzial des Barroso radikal abgewertet wurde. Sowohl extensive Beweidung von Allmenden als auch Feldbau haben stark abgenommen. Die Flächen der einst dominierenden Kulturen Roggen und Kartoffeln wurden sehr reduziert, der Maisanbau nicht gleichermaßen ausgedehnt.

Die Bevölkerung und Wirtschaft der Region hängen hochgradig von externen Geldgebern ab: Rentenkassen, Gehälter des öffentlichen Dienstes, EU-Mittel nicht nur für die Landwirtschaft. Aus demographischen und betriebswirtschaftlichen Gründen wird der Agrarsektor weiter schrumpfen. Zur Gewinnung von Wasser- und Windkraft sind nur ganz wenige Arbeitsplätze nötig. Das touristische Potenzial ist sehr begrenzt. Forstwirtschaft kann allenfalls sehr langfristig eine geringe Bedeutung gewinnen. Ein Ende der Abwärtsspirale ist nicht zu erkennen, zumal die Jugend eine Arbeitsaufnahme außerhalb des Gebietes als einzige akzeptable Lebensgrundlage ansieht.

Resumo

A partida dos emigrantes dos países meridionais para a „Europa”, a utilização das remessas e os efeitos da remigração foram bastante bem estudados por geógrafos - alemães e outros - nas respetivas épocas. Mas com o fim deste ciclo migratório, em meados dos anos 80, desapareceu o interesse pelas áreas de partida das periferias económicas. No entanto, será interessante comparar os estados de desenvolvimento demográfico, social e económico do início, com o atual, para verificar se os efeitos a longo prazo são de tipo „recuperação por via de diminuição demográfica” ou „espiral de decréscimo”. Para tal indagação, preseta-se a Terra de Barroso, região fronteiriça no Norte de Portugal. Ali, nos anos sessenta, o autor fez um estudo no âmbito da geografia agrária e do habitat rural, com levantamentos minuciosos da utilização dos terrenos e da ocupação de edifícios. Entretanto, estes mapas tornaram-se documentos singulares da situação existente na altura da grande debandada. Por isso, novos levantamentos e inquéritos podem fornecer conhecimentos que ultrapassam a comparação de dados fornecidos pelas estatísticas censitárias e agrícolas de 1960 e 2009/2011.

Para recolher informações das condições de vida existentes antes da emigração, utilizaram-se as descrições do Guia de Portugal de 1969 e de obras literárias que foram escritas por condescendentes da região (MONTEIRO 1908, MACHADO 1927, FERREIRA DE CASTRO 1934/1966, B. da CRUZ 1963). Simultaneamente, é possível avaliar a imagem do Barroso entre Portugueses cultos.

Nos últimos 50 anos, a população regional tem diminuído sem interrupção, uma vez que após o „ciclo migratório” o abandono da região não parou. O decréscimo populacional geral é intensificado pela diminuição sobreproporcional de mulheres em idade procriativa e pelo declínio da fecundidade.

Em contrapartida, o número de casas de habitação tem aumentado. Casas novas substituiram muitas casas antigas e, além disso, elas foram construídas fora do recinto tradicional das aldeias, em áreas mais ou menos compactas. A evolução contraditória entre a densidade de população residente, por um lado, e do parque habitacional, por outro, tem por consequência que apenas 43 % das casas são ocupadas na maior parte do ano.

A estrutura agrária mudou radicalmente sem ter melhorado. Quase não houve expansão das explorações por parte dos camponeses que ali permaneceram. Por um lado, porque muitos proprietários de terras, instalados no estrangeiro, não estavam dispostos a vender ou alugar, pois estavam ainda na incerteza do regresso à terra ou tinham empregos precários e queriam manter disponível uma espécie de reserva de segurança. Por outro lado, os agricultores que permaneceram não conseguem acumular capital e, além disso, falta-lhes pessoal para trabalhar numa exploração com condições bastante restritas para mecanização. A fuga maciça de pessoas sem recursos tem conduzido rapidamente ao colapso do antigo sistema agro-social; neste momento, uma grande parte das pequenas explorações está nas mãos de reformados que apenas

Abstract

In the 1960's, German geographers investigated the phenomenon of labour-related migration of that time in the countries of southern Europe, the associated usage of remittances and finally the effects of the return of "guest-workers" to their homelands in this area. Unfortunately, interest in these regions of origin on the economic periphery waned with the end of the migration cycle around 1985. However, a retracing of this evolution from its former to its present-day status should enable us to determine whether we are witnessing demographic and socio-economic developments resulting, when viewed over the long-term, in a healthy, positive downsizing ("recovery by getting thinner") or rather an ongoing "downward spiral".

Terra de Barroso on the north Portuguese border lends itself to such an analysis because the utilisation of plots and buildings was meticulously mapped out in the 1960's as part of a project for a dissertation on agrarian and settlements geography. Today these maps represent a unique documentation of the situation at the time of this migration so that re-mappings and interviews should enable us to gain insights extending far beyond the mere comparison of data from the official statistics between 1960 and 2009/2011. Additionally, the author analysed the best Portuguese travel guide of that time and two literary works which deal with events in Barroso, written by experts in the region (Ferreira de Castro, Bento da Cruz). This provided further insight into living conditions prior to the massive wave of predominantly illegal emigration. And, in addition, they have enabled us to ascertain impressions and views of this region among educated Portuguese.

The population has been shrinking continuously over the last 50 years because emigration has continued following the end of the "migration cycle" in various forms and in proportion to economic fluctuations. Furthermore, the natural development of the population has been contributing to this process of shrinkage. This is largely due to the decrease in the number of women of child-bearing age which decrease exceeds that of the overall population and is a result, as well, of the significantly reduced average number of children in a given family.

In contrast, the number of residential buildings has increased. Old houses have been partly replaced on the spot and more new ones have been built near village border. As a result of this divergent evolution in population and residential buildings, only 43 % of the stock are now inhabited year-round.

The agrarian sector has also changed radically, although not for the better. There was hardly any increase in land usage by the "full-time" farmers who remained. This is partly due to the fact that land owners who emigrated generally did not like to sell or rent out their plots. Given that most of them had to deal with the consequences of precarious working conditions abroad, they thus preferred to retain their properties as an always available means of security for the inevitable planned return home. Moreover, wages of farm-hands had dramatically increased based on changes in the supply and demand of available labourers, largely due to the mass emigration of many of them. Even formerly prosperous farmers often lacked sufficient capital to pay hired labour. As many work processes could not be mechanized because of the nature of the land itself, it was impossible to increase

farm size. There was a quick consequent collapse in the old, strongly hierarchical social system. Now, pensioner-run operations with various combinations and sources of income largely define contemporary agrarian social structure.

The integration of Portugal into the EU's agricultural commodities market has had an additional impact. It has meant for land and work productivity that the framework for comparison has decisively changed, with a consequent radical decrease in Barroso's production potential. Both extensive pastoral use of common land and tillage farming have dropped substantially. The amount of farmland dedicated to the growth of the formerly dominant cultures of rye and potatoes has been significantly reduced, whereas maize farming has not correspondingly expanded.

As a result, the region's population and economy have become heavily dependent upon external money transfers; including pension funds, public service salaries, and those EU funds which are not earmarked solely for farming. Demographic and economic factors will result in continuing shrinkage in the agrarian sector. The installations for hydro-power and wind energy only require very few jobs. The tourist potential is rather limited. Forestry can only gain in importance over the long run at best. We cannot see an end to the downward spiral, especially since young people have come to believe that seeking employment outside of the region is the only way to achieve an acceptable way of life.

Résumé

Plusieurs géographes allemands ont étudié les débuts des migrations du travail dans les pays d'Europe méridionale, les utilisations de l'argent envoyé et les effets du retour des travailleurs migrants. La fin du cycle de migration, vers 1985, a marqué le début d'un désintérêt pour les régions périphériques d'où les migrants étaient originaires. Il semble pourtant que l'étude de la période entre les années 1980 et nos jours permet de savoir si, à longue échéance, il s'agissait d'une sorte de «cure d'amaigrissement» démographique réconfortante ou d'une «spirale négative» persistante du point de vue socio-économique.

La Terra de Barroso, proche de la frontière espagnole, semble parfaitement adaptée pour une telle étude puisque dans les années 1960, dans le contexte d'une thèse de doctorat en géographie agraire et de l'habitat, l'auteur avait dressé des cartes précises de l'utilisation du parcellaire et des immeubles. Aujourd'hui, ces cartes constituent une documentation unique sur l'état de la région à l'époque du décollage. Une nouvelle enquête cartographique sur le terrain ainsi que de nouveaux sondages fournissent des éléments d'information qui vont au-delà d'une comparaison des statistiques officielles de 1960 et de 2009/2011. En plus, le meilleur guide touristique portugais de l'époque et deux ouvrages littéraires dont les actions se situent au Barroso, écrits par bons connaisseurs de la région (Ferreira de Castro, Bento da Cruz), ont été dépouillés pour recueillir des aperçus précieux sur le mode de vie avant l'expatriation massive et clandestine. Cette documentation littéraire permet aussi de rendre compte de l'image de marque que les Portugais lettrés possèdent de cette région.

La population n'a cessé de diminuer durant les cinquante dernières années. En effet, le «cycle de migration» a été suivi par des départs ininterrompus de la région, bien qu'avec certaines fluctuations conjoncturelles et sous des formes nouvelles. En outre, l'évolution naturelle contribue à la dépopulation car le nombre des femmes en âge de procréer décroît dans des proportions supérieures à la population dans son ensemble et cette évolution est renforcée par la réduction extraordinaire du nombre moyen des enfants par ménage.

Par contre, le nombre des immeubles d'habitation a progressé. On a remplacé des anciennes constructions par des nouvelles, auxquelles sont venues s'ajouter les maisons à la périphérie des villages. Par suite de l'évolution contradictoire de la population et des constructions, 43 % seulement des maisons d'habitation sont occupées toute l'année.

Le départ de nombreux exploitants n'a pas permis une amélioration sensible des structures de propriété et d'exploitation. En effet, les petits propriétaires émigrés tenaient à conserver leurs terres. En majorité, ils avaient des emplois précaires et voulaient donc conserver leur patrimoine toujours disponible comme sécurité et pour assurer leur retour au moment de la retraite. C'est ainsi que les exploitants restant ne trouvent guère de terres à louer ou à acheter pour agrandir leurs exploitations.

Par ailleurs, ils n'ont pas les capitaux nécessaires et, après la véritable fuite en masse de la population rurale pauvre, ils ne peuvent pas compter sur personne pour des travaux qui restent très faiblement mécanisables. Ainsi, l'ancien système social agraire très hiérarchisé s'est rapidement effondré avec la consé-

quence que la structure actuelle est caractérisée par des personnes âgées qui vivent à base de revenus combinés (retraite, vente de produits, aides communautaires à l'agriculture, autoconsommation).

Il faut retenir que l'intégration du Portugal dans le marché commun agricole de l'Union Européenne a modifié le cadre de comparaison en ce qui concerne la productivité des terres et du travail, entraînant une dépréciation considérable des ressources du Barroso. La mise en pâture extensive des communaux et la culture des champs ont reculé sensiblement. Les surfaces consacrées au seigle et aux pommes de terre, jadis dominantes, ont considérablement diminué alors que la culture du maïs ne s'est pas accrue dans des proportions comparables.

La population et l'économie de la région dépendent dans une large mesure des fournisseurs de fonds extérieurs, à savoir les caisses de retraite, les salaires dans la fonction publique, les fonds de l'Union Européenne pour l'agriculture et d'autres secteurs. Pour des raisons démographiques et compte tenu des conditions d'exploitation, le secteur agraire continuera de reculer. Les autres secteurs d'activité ne sont guère pourvoyeurs d'emplois. Par exemple, seuls quelques emplois suffisent pour les productions d'énergie hydraulique et éolienne, et les ressources touristiques sont très limitées. À très longue échéance, la sylviculture peut gagner une importance limitée. Ainsi, il n'est pas possible d'envisager, pour l'instant, une fin à cette spirale négative, d'autant plus que la jeunesse ne voit de perspective d'existence acceptable que dans un travail à l'extérieur de la région.